

# OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 198

Período: 11/02/06 a 17/02/06

Franca – Brasil

- 1- Comandante militar da Minustah mostra-se satisfeito com a atuação das tropas durante as eleições
- 2- Brasil pede que o Conselho de Segurança discuta a situação do Haiti
- 3- Elito afirma que morte de general não é caso encerrado
- 4- Papel brasileiro nas eleições haitianas é questionado
- 5- Brasil não pretende deixar o Haiti em curto prazo
- 6- Aeronáutica aposenta jatinho de ministros
- 7- Cabo do Exército é morto em favela durante operação
- 8- Justiça autoriza Incra a entrar em área da Marinha
- 9- Participação do Exército em obras nas rodovias pode ser ampliada
- 10- Bush diz que Brasil não representa ameaça nuclear
- 11-Batalha na Rocinha pode ter contado com a ajuda de ex-oficiais das Forças Armadas
- 12-Ministro do Exército verifica arsenal em três Estados

## Comandante militar da Minustah mostra-se satisfeito com a atuação das tropas durante as eleições

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o brasileiro comandante da Força Militar da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), general José Elito Carvalho Siqueira, mostrou-se satisfeito com a atuação da Força de Paz durante as eleições realizadas no país no dia 7 de Fevereiro. Segundo o comandante, não houve troca de tiros entre os soldados da Minustah e a população haitiana. Além disso, o tenente-coronel Cunha Mattos, chefe de comunicação e imprensa, disse que em todos os 88 postos de votação de Porto Príncipe sob responsabilidade das tropas não foram registradas irregularidades. Segundo o general Elito, a Minustah deverá se estender por mais um tempo, e provavelmente mais um contingente brasileiro deverá ser enviado ao Haiti, refutando as especulações de que as tropas brasileiras deixariam o país. O comandante das tropas comentou ainda que não recebe pressões para que o uso da força seja mais incisivo, enfatizando o caráter estabilizador, e não repressor, da Minustah. O jornal *O Globo* informou que os soldados da Minustah estão reforçando o policiamento no hotel onde são anunciados os resultados parciais das eleições. Isto porque dois dos nove membros do Conselho Eleitoral Provisório do Haiti denunciaram a existência de manipulação nas apurações dos votos, evitando o anúncio da vitória do candidato do partido Esperança, René Preval, e indicando a necessidade de um segundo turno. (Folha de S. Paulo – Mundo – 13/02/06; Jornal do Brasil – Internacional – 13/02/05; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/02/06; O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/02/06; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/02/06; O Globo – O Mundo – 13/02/06).

## Brasil pede que o Conselho de Segurança discuta a situação do Haiti

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, Celso Amorim, ministro de Relações Exteriores do Brasil, fez um pedido à secretária americana de Estado, Condoleezza Rice, para que o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) discuta a situação do Haiti após as eleições. A violência país aumentou após os últimos boletins da eleição presidencial, que indicam a possibilidade de um segundo turno, ao invés da esperada vitória do ex-presidente René Preval. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, testemunhas disseram que os capacetes azuis da ONU dispararam contra manifestantes, causando a morte de um haitiano. A Missão de Estabilização das Nações Unidas (Minustah) afirmou ter disparado para o ar e negou ter ferido qualquer manifestante. O jornal *O Globo* informou que as tropas brasileiras estão patrulhando as ruas, e o candidato mais votado, René Preval, foi levado a Porto Príncipe para acalmar os seus partidários. Na próxima reunião do Conselho de Segurança também deve ser renovado por mais seis meses o mandato da Minustah, que terminou no dia 15 de fevereiro. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 14/02/06; Jornal do Brasil – Internacional – 14/02/06; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/02/06; O Globo – O Mundo – 14/02/06*).

#### Elito afirma que morte de general não é caso encerrado

Segundo *O Estado de S. Paulo*, o general José Elito Carvalho Siqueira, comandante da Força Militar da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), afirmou que o caso da morte do general Urano Bacellar ainda não foi resolvido. Elito informou que a investigação continua e ainda não há uma conclusão definitiva. (*O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/02/06*).

#### Papel brasileiro nas eleições haitianas é questionado

O jornal *Folha de S. Paulo* informou que o Brasil, país que possui a segunda maior tropa de militares na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), sugeriu a reavaliação da contagem dos votos em brancos que foi acatada pelo Conselho Eleitoral Provisório (CEP) do Haiti. Com isso, a missão eleitoral da ONU propôs um modelo belga, no qual os votos em branco são divididos entre os candidatos e não incluídos entre os votos nulos. Essa decisão proporcionou a vitória do candidato de centro-esquerda René Preval, que foi comemorada por pelo menos 1.500 pessoas em frente ao Palácio Nacional, após o anúncio feito na madrugada do dia 16 de fevereiro. Os militares brasileiros responsáveis pela segurança no local afirmaram que não houve tumultos durante a comemoração. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, disse que o Brasil, assim como a comunidade internacional, colaborou com o CEP, e desmentiu rumores de uma influência do país sobre o resultado das eleições, levantados pelo assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 17/02/2006; Jornal do Brasil – Internacional – 17/02/2006; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/02/2006*).

#### Brasil não pretende deixar o Haiti em curto prazo

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que não há data estabelecida para a retirada das tropas brasileiras do Haiti. O mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah) foi renovado

por mais seis meses e a permanência do Brasil no país será discutida com a Organização das Nações Unidas (ONU) e com o governo haitiano recém eleito. Amorim ainda disse que o Brasil retomará seus esforços na tentativa de que a comunidade internacional envie o montante de US\$ 1 bilhão ao Haiti, prometido ao país desde o início de 2004. (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/02/2006; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/02/2006).

#### Aeronáutica aposenta jatinho de ministros

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, a Aeronáutica irá aposentar quatro jatinhos HS que transportam autoridades. Eles serão substituídos pelos EMB-145, fabricados pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). A decisão foi tomada após uma grave pane em um dos motores do jato que transportava o ministro-chefe da Secretaria da Pesca, José Fritsch. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/02/06).

#### Cabo do Exército é morto em favela durante operação

Os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Globo* noticiaram que o cabo do Exército Paulo Roberto Cavalcanti de Carvalho, de 35 anos, morreu após levar um tiro no ombro, em uma operação que fazia no Morro do Vidigal (zona sul do Rio de Janeiro). O cabo Paulo Roberto estava acompanhando uma equipe de militares do Esquadrão Blindado, juntamente com policiais do Grupamento Especial Tático Móvel (Getam) e do Serviço Reservado do 23º Batalhão da Polícia Militar e, segundo informações, houve confronto e troca de tiros destes com os traficantes do morro. Isso porque a equipe coletava dados sobre a existência de armamento de uso exclusivo das Forças Armadas na favela. Os informes sobre a existência de armas militares no local chegaram aos setores de inteligência do Exército através de denúncias anônimas. O Exército abriu inquérito policial-militar para apurar as circunstâncias da morte do cabo, que chegou a ser socorrido no Hospital Miguel Couto, no Leblon, mas não resistiu ao ferimento. O Comando Militar do Leste informou que a qualquer momento poderá fazer uma nova operação no Morro do Vidigal. (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/02/06; Jornal do Brasil – Brasil – 15/02/06; Jornal do Brasil – Rio – 16/02/06; O Globo – O País – 15/02/06; O Globo – Rio – 16/02/06).

#### Justiça autoriza Incra a entrar em área da Marinha

Segundo o jornal *O Globo*, depois de uma queda-de-braço com a Marinha, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) recebeu autorização da juíza Monique Calmon de Almeida Biolchini, da 1ª Vara Federal de Angra dos Reis, para entrar na Ilha da Marambaia, em Mangaratiba. O impasse surgiu no último mês de dezembro, quando técnicos do Incra foram impedidos de entrar na ilha para identificar, cadastrar e fornecer títulos de terra a cerca de 150 famílias de descendentes de escravos que vivem no local. A Marinha administra a ilha, onde mantém uma base do Corpo de Fuzileiros Navais. (O Globo – O País – 15/02/06).

#### Participação do Exército em obras nas rodovias pode ser ampliada

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que o Ministério dos Transportes não descartou a possibilidade de ampliar a participação do Exército na manutenção e conservação das rodovias federais. O governo admitiu, porém, que seria preciso checar se a corporação teria

condições de assumir outros trechos além daqueles em que já atua. Em janeiro último, ao visitar as obras de duplicação da BR-101 no Nordeste, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Exército poderia assumir novos trechos daquela estrada, se não fosse resolvida uma briga judicial entre as empreiteiras que disputam a obra. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/02/06).

#### Bush diz que Brasil não representa ameaça nuclear

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Presidente norte-americano, George Bush, declarou que não vê as atividades de enriquecimento de urânio no Brasil, em quantidade suficiente para abastecer três usinas nucleares, como um problema para a não-proliferação de armas nucleares. Ele afirmou ser uma questão de confiança, e ainda comparou ao caso iraniano, que resiste em cumprir com as obrigações internacionais que assumiu. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/02/06).

#### Batalha na Rocinha pode ter contado com a ajuda de ex-oficiais das Forças Armadas

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a batalha ocorrida na favela da Rocinha na noite do dia 15 de fevereiro representou uma operação militar que se assemelha a ações realizadas por equipes de forças especiais. O serviço de inteligência do Comando Leste suspeita que haja ex-membros das Forças Armadas oferecendo treinamento regular às facções em luta. De acordo com um ex-integrante do 1º Batalhão de Forças Especiais, esse panorama é formado por pessoas mal sucedidas no Corpo de Fuzileiros ou na Brigada de Pára-quedistas que se unem ao crime em troca de compensação. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 17/02/2006).

#### Ministro do Exército verifica arsenal em três Estados

O *Jornal do Brasil* noticiou que o ministro do Exército, general Francisco Roberto de Albuquerque, visitará fábricas da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel). O ministro conhecerá as fábricas de Piquete, interior de São Paulo, Itajubá e Juiz de Fora, em Minas Gerais e de Estrela, Rio de Janeiro. (Jornal do Brasil – Colunas – 17/02/2006).

#### **SITES DE REFERÊNCIA:**

Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)

O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil podem solicitá-las a [observatorio@franca.unesp.br](mailto:observatorio@franca.unesp.br)

**\*\*O Informe Brasil** é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Alexandre K. Yasui Matsuyama, Carla Rubacow, Guilherme Miranda e Juliana Bigatão (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.